

“O GRITO DO POVO”: ANÁLISE DE UMA AULA DE LEITURA PELO OLHAR DA MULTIMODALIDADE

Ana Cláudia Soares Pinto (PROLING/UEPB)
claudianaspinto@gmail.com

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea, de uma maneira geral, tem demonstrado grande preferência pela informação visual. Nas práticas sociais de leitura e escrita, observamos que a imagem assume posição de destaque e como tal, elas comunicam alguma coisa sobre o mundo em que vivemos e a cultura da qual fazemos parte. Essa presença constante da imagem passa a exigir do leitor maior habilidade para interagir de modo mais proficiente com essa nova realidade, já que precisamos atribuir sentido a textos constituídos por linguagens variadas consubstanciados em palavras, gestos, imagens, cores entre outros modos semióticos.

Apesar desse atual contexto que valoriza sobremaneira a cultura visual e do uso intensivo da imagem pelos alunos fora do ambiente escolar (cartazes, entretenimento, publicidade, por exemplo) ainda é incipiente a sistematização de seu uso para fins pedagógicos sendo muitas vezes vistas/lidas de uma forma aleatória ou inadvertidamente.

Em trabalho anterior, (PINTO 2008) percebemos a dificuldade dos alunos para considerar os significados expressos pelas representações visuais e assim compreender o texto mais amplamente. Essa realidade nos fez despertar o interesse em contribuir para que a imagem pudesse figurar em nossas escolas como um texto dotado de conteúdo próprio que deve ser lido/explorado com o mesmo estatuto dos textos com realização predominantemente linguística.

Entendendo que a escola deve oferecer aos alunos subsídios básicos para estarem aptos a ler os diversos textos multimodais que estão presentes no nosso cotidiano, nos propomos a apresentar, nesse trabalho, uma reflexão sobre uma proposta de leitura do gênero charge a partir de sua constituição imagética. Neste sentido, temos como objetivos: (1) Analisar o desenvolvimento de uma aula de leitura pela perspectiva multimodal; (2) Ressaltar a importância da consideração dos elementos multimodais para a construção do sentido do texto; e (3) Avaliar a resposta dos alunos a partir da proposta da aula.

Os dados considerados, neste estudo, referem-se a uma aula de leitura com 80 minutos de duração e faz parte de um trabalho maior desenvolvido em sala de aula sobre o letramento visual de alunos do Ensino Fundamental II. Em aulas anteriores à que estamos analisando, foi refletido com os alunos sobre a predominância de imagens no cotidiano, estratégias de leitura visual e leituras variadas de diversos textos imagéticos.

Sob a orientação teórico-metodológica da multimodalidade e do contexto visual, este trabalho apresenta três seções além desta introdução. Primeiramente, é apresentada uma caracterização geral do fenômeno da multimodalidade e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem focalizando alguns conceitos que nos ajudarão na análise da aula de leitura pela perspectiva multimodal que nos propomos a realizar. Em seguida, descrevemos o contexto dos dados apresentados, interpretamos os resultados e, então apresentamos algumas considerações finais trazendo para a discussão a necessidade de se contemplar no trabalho de sala de aula propostas de leituras voltadas para a produção de sentidos a partir dos mais variados aspectos multimodais dos textos.

1 ASPECTOS MULTIMODAIS NO PROCESSAMENTO TEXTUAL

Para Dionísio (2005, p.3), os recentes avanços tecnológicos têm oportunizado o surgimento de novas formas de interação que implicam na necessidade de revisão e ampliação das interações humanas e de alguns conceitos no âmbito do processamento textual e das práticas pedagógicas que lhe são decorrentes, uma vez que imagem e palavra mantêm relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. As imagens, na sociedade contemporânea, passam a compor o sentido dos textos juntamente com a modalidade escrita, deixando de apresentar caráter meramente ilustrativo, não sendo raro “os casos em que textos visuais são responsáveis pela sistematização de informações não contidas no texto escrito” (DIONÍSIO, 2006 p.21).

A utilização da linguagem visual (fotografia, pintura, desenhos, gráficos, etc.) nas práticas de escrita assim como os efeitos de diagramação, formatação e organização do texto tem provocado modificações nas formas e nas características dos textos, evidenciando os textos multimodais, ou seja, aqueles que empregam duas ou mais modalidades semióticas em sua composição (palavras e imagens, por exemplo) fazendo emergir um novo olhar para a análise e recepção de textos: a multimodalidade.

A noção de multimodalidade das formas de representação que compõem uma mensagem foi introduzida por Kress & Van Leeuwen (1996) na área da Semiótica Social, buscando compreender todos os modos de representação no texto linguístico. Sendo assim os autores propõem que se pense numa linguagem constituída como multimodal, em que o sentido advenha da relação textual estabelecida entre os diferentes modos utilizados para sua constituição e não que se pense isoladamente em cada um deles.

A multimodalidade encontra-se, portanto, nas múltiplas linguagens que utilizamos em situações de comunicação. Quando falamos, por exemplo, utilizamos, além da fala, gestos, movimentos corporais, entoações, etc. que vão ajudar a construir o sentido do texto que estamos elaborando. Na escrita, a multimodalidade ocorre quando temos o texto escrito incorporado a uma imagem ou outra linguagem visual, como desenhos, fotografias, gráficos, cores, etc. Em relação à manifestação escrita, a própria disposição da escrita no papel já é considerada visual, conforme acentua Descardecí (2002, p. 20-21) “em uma página, além do código escrito, outras formas de

representação como a diagramação da página (layout) a cor e a qualidade do papel, o formato e a cor (ou cores) das letras, a formatação, etc. interferem na mensagem a ser comunicada.”

Dessa forma, a perspectiva da multimodalidade revela que a prática da leitura e/ou análise de textos não deve se pautar somente na mensagem escrita, pois esta constitui apenas um elemento representacional que coexiste com uma série de outros, como a formatação, o tipo de fonte, a presença de imagens, tabelas, etc. Estes recursos visuais também constituem formas de expressão do conteúdo do texto e nos orientam na condução da leitura, fazendo-nos enxergar que os sentidos somente serão reconstruídos pela leitura eficiente do conjunto dos modos semióticos presentes no texto e não, apenas, com base em uma única modalidade.

2. CHARGE: UM GÊNERO MULTIMODAL

Segundo Marcuschi (2002), os gêneros textuais são produtos culturais, sociais e históricos, que existem a partir de determinadas práticas sociais. São, portanto, fenômenos contextualmente situados que se constroem na interação. Partindo dessa concepção de gêneros, consideramos a charge um gênero icônico-verbal, fortemente relacionado aos fatos cotidianos, vinculado à vida social e cultural de uma comunidade.

Enquanto uma prática social atrelada à necessidade de protestar e criticar, a charge organiza seus textos principalmente através de imagens, sons e de palavras, entre os quais circulam sentidos determinados. Assim, podemos dizer que a charge é formulada a partir da combinação de recursos semióticos verbais (escritos ou falados) e não verbais (imagens, sons, cheiros, ritmos, texturas, dentre outros), sendo que tal característica permite que seja considerado como um texto multimodal (Kress e van Leeuwen, 1996).

Etimologicamente, o termo Charge é francês, vem de *charger* que significa carregar, exagerar, e, geralmente, expõe uma crítica com base humorística relacionada a um problema e/ou fenômeno social recente e polêmico fazendo, assim, o leitor refletir criticamente sobre a realidade em que vive.

A charge apresenta uma conexão com o leitor através da sátira e da ironia, para tanto, sua representação visual e verbal funciona como um mecanismo que explora o riso e o sarcasmo. Na maioria delas são utilizadas caricaturas e símbolos e não desenhos lúdicos. Em sua construção, é necessário ter detalhes que forneçam dados suficientes para a compreensão do leitor, tais como a caracterização do ambiente e as marcas simbolizando o tema tratado.

O chargista, na verdade, é um jornalista, à medida que a charge não deixa de ser um texto noticioso, visto que faz sempre alusão a fatos e acontecimentos atuais cabendo a ela também o registro histórico.

A charge, nesse sentido, reflete muito de perto as tendências do momento e os sistemas de valores da sociedade. O trabalho com esse gênero constitui, pois, um

material privilegiado para o ensino da leitura, atendendo à necessidade de diversificação que as aulas de língua materna exigem para que o aluno construa seu conhecimento. É um texto que se aproxima da realidade do aluno ocupando lugares em suas casas, nas páginas de jornal, nas redes sociais, entre outros.

Para a compreensão de uma charge, o leitor deve considerar o evento ao qual a charge faz referência para isso é necessário ser/estar bem informado sobre os acontecimentos atuais, só assim é possível interagir com o teor crítico do texto chargístico. Sobre isto, Mouco & Gregório, 2007, p. 2 assinalam que:

A charge devido a sua característica sincrética, requer um leitor melhor qualificado, e que esteja “atenado” com os acontecimentos políticos, sociais e econômicos que são veiculados nos diferentes meios de comunicação. Partindo desse pressuposto, há necessidade de utilizá-la como recurso pedagógico, visto a presença avassaladora de imagens e informações no cotidiano em que estamos inseridos.

3. SOBRE A REALIZAÇÃO DA AULA

Uma situação de comunicação exige que seus participantes elaborem seus textos da maneira mais compreensível em contextos determinados (Kress e Van Leeuwen, 1996), assim, os argumentos e modos de dizer são selecionados para que os sentidos, atribuídos pelo leitor, a partir do texto, sejam o mais próximo possível da intenção comunicativa do autor. Se esta é uma situação convencional em todos os textos que circulam, é possível indicar que essa seleção de elementos/argumentos é ainda mais perceptível em textos chargísticos, já que além de uma compreensão, buscam também a sátira e o humor.

Consideremos para este trabalho, uma aula de leitura de, aproximadamente, 80 min de duração, numa turma de 9º ano - Ensino Fundamental II composta de 23 alunos. Na referida aula a professora se propõe a trabalhar o gênero charge abordando-o na perspectiva multimodal.

As charges que servem de material para a aula abordam fatos de nosso cotidiano e estão relacionados com a Copa de 2014 (momento em que foi realizada a pesquisa). Aproveitando esse evento mundial do futebol, os chargistas criam seu texto de humor, lançando sua crítica - sua opinião a respeito de fatos envolvidos diretamente ou não com o evento – Copa do Mundo.

As charges apesar de serem opinativas como o noticiário, são mais ousadas em suas críticas permitindo ao leitor uma oportunidade para a reflexão, eis o objetivo da professora com a sua aula – instigar os alunos a refletirem de forma crítica sobre assuntos polêmicos relacionados a Copa. Ao todo, são trabalhadas cinco charges - duas coletivamente e três de forma individual, apenas uma das charges não trata diretamente da Copa, mas do futebol, em geral.

A seguir, podemos visualizar o passo a passo das atividades realizadas pela professora, na aula, de forma a explorar os elementos ou aspectos imagéticos do texto chargístico.

1º momento	2º momento	3º momento	4º momento
<p>Objetivo</p> <p>Observar o conhecimento e a vivência que os alunos têm sobre a charge em sua realidade social.</p>	<p>Objetivo</p> <p>Explorar os elementos mais salientes dentro da composição visual.</p>	<p>Objetivo</p> <p>Refletir sobre as significações agregadas aos recursos imagéticos na constituição textual.</p>	<p>Objetivo</p> <p>Desenvolver a leitura de charges mobilizando os aspectos imagéticos que foram trabalhados.</p>
<p>Atividade</p> <p>Apresentação de todas as charges a serem trabalhadas a fim de ouvir os alunos sobre qualquer aspecto que tenha lhes despertado interesse ou causado alguma motivação.</p>	<p>Atividade</p> <p>Exploração de uma charge específica destacando os elementos considerados inusitados na imagem. Ênfase da professora na consideração desses elementos como estratégia do produtor do texto chargístico.</p>	<p>Atividade</p> <p>Apresentação de uma segunda charge como mais um exemplo dos aspectos explorados no momento anterior. Destaque aqui para referências ao contexto social em que tais charges foram veiculadas e as implicações para o sentido do texto.</p>	<p>Atividade</p> <p>Leitura individual de charges. Três charges foram sorteadas com a turma, de modo que mais de um aluno faria a leitura da mesma charge para depois socializarem.</p>

A realização da aula aqui analisada teve como objetivo promover o desenvolvimento da leitura de alunos do ensino fundamental (9º ano) considerando os aspectos imagéticos da charge. De forma específica, foi observada a sistematização das atividades de forma a construir conhecimento acerca da composição visual dos textos. Para tanto, foi explorado as estratégias ou interesses do produtor, presentes nas estruturas imagéticas tendo em vista a crítica – marca do texto chargístico.

3.1 ANALISANDO O PASSO A PASSO DAS ATIVIDADES

A aula teve início com as atividades já mencionadas no quadro - 1º momento, no qual foram criadas condições para que os alunos, diante das charges apresentadas, pudessem se inserir naquele contexto falando de suas experiências pessoais com tal gênero enquanto uma prática social de sua realidade. Consideramos este momento inicial bastante enriquecedor para a reflexão do professor sobre as práticas sociais dos alunos em relação ao gênero trabalhado e também por favorecer a oportunidade de avaliação sobre os elementos nos quais, prioritariamente, os alunos se baseiam para ler as charges – recursos verbais, recursos visuais e/ou ambos.

Destacamos, neste momento inicial, o comportamento de muitos alunos em relação à charge I (ver anexo). Esta charge figura no livro didático usado pela turma e assim que a professora fez a exposição, em data show, das charges a serem trabalhadas, alguns alunos a reconheceram e foram, inclusive, verificar e fazer considerações a partir do livro.

Esse comportamento nos faz perceber certo distanciamento do aluno em relação às práticas de linguagem com o gênero charge, ou seja, distanciamento das reais implicações sociais que perpassam ou fazem acontecer o gênero. A indiferença em relação aos aspectos de crítica, de ironia, de denúncia, tematizados na produção das demais charges a partir do tema – Copa do Mundo denota a dificuldade dos alunos de se apropriarem do gênero neste momento de recepção. Essa dificuldade pode ser entendida a partir do apego que demonstraram ter ao livro didático. Segundo Barros e Nascimento (2007), em artigo que discorrem sobre a abordagem dos livros didáticos, em geral, a grande maioria não possibilita o contato do aluno com o gênero em sua “essência” na forma em que circula na sociedade e em diferentes suportes.

Aspectos da natureza e funcionamento do gênero charge foram explorados, posteriormente, pela professora na sequência da aula.

O segundo e o terceiro momentos proporcionaram reflexões e o conhecimento acerca de alguns elementos próprios da estrutura imagética, também foi discutido características da situação de produção das charges colaborando para que os alunos fizessem inferências e tirassem suas próprias conclusões a respeito do gênero. Observamos que este momento baseou-se teoricamente nos estudos de Kress e van Leeuwen¹ (1996) que determinam significados para os elementos em uma composição visual de acordo com a posição, saliência e estruturação que ocupam na materialidade do texto, haja vista serem o foco da exposição da professora.

O último momento da aula foi destinado às leituras individuais de três charges, a seguir, exemplo de uma leitura feita pelos alunos:

¹ Esses autores lançaram a Gramática do Design Visual, na qual propõem um modo de analisar imagens através dos elementos que as compõem considerando-os não mais como elementos figurativos, mas como sintagmas visuais correspondentes aos que existem na sintaxe da linguagem escrita.



A charge mostra um torcedor fanático, que com todos seus problemas como a fome (pratos vazios) e falta de moradia (detalhe para o barraco que mora) acha melhor comprar uma TV para assistir aos jogos da copa. O que ganha destaque nessa charge é o tamanho da TV que parece muito maior do que todos ali até maior do que as pessoas. Também destaco a cor meio marrom dando um clima de desânimo e pobreza, só a tela da TV se destaca.

A crítica é mostrando que os torcedores fanáticos pensam que a copa vai resolver os nossos problemas quando não é assim.

Percebemos que o aluno consegue perceber a crítica feita pelo chargista através da representação visual e também atenta para elementos imagéticos especificamente trabalhados como a saliência quando fala em relação à representação desproporcional da TV em comparação aos demais elementos da imagem. Alguns outros aspectos da imagem não foram contemplados e sentimos também que não há um maior aprofundamento na ironia apresentada pelo chargista, porém consideramos uma leitura coerente, haja vista refletir sobre as significações agregadas aos recursos imagéticos na constituição da charge.

Ao observarmos o desenvolvimento da aula na perspectiva multimodal, consideramos uma experiência significativa considerando a prática vigente em nossas escolas que, de um modo geral, concebem o trabalho de leitura ainda muito centrado na linguagem escrita, tradicional e linear. As atividades elaboradas buscaram proporcionar aos alunos habilidades de leitura que não se limitam apenas aos aspectos linguísticos do texto, mas que sejam evidenciadas implicações dos diversos modos semióticos que compõem a dimensão comunicativa do gênero em questão.

A condução das atividades favoreceu aos alunos um posicionamento/ interpretação mais efetiva ou mais crítica do gênero em foco através da orientação de “olhar” os textos pelo viés das diferentes formas de representação do significado. Além disso, ofereceu a oportunidade de desenvolver habilidades interpretativas para atender às necessidades exigidas pelas diferentes linguagens semióticas do mundo atualmente.

Sobre habilidades interpretativas vale registrar um trecho do diário de campo da pesquisadora que mostra o posicionamento leitor de um dos alunos revelando traços de uma participação efetiva em contextos sociais com esse gênero.

[...] já no finalzinho da aula a colaboração de um aluno me chamou muita atenção. Após as leituras individuais a prof^a avisou que ia expor as charges no mural com as respectivas leituras e pediu que sugerissem um título para ela colocar, entre algumas sugestões, a escolhida foi: *O grito do povo*. Gostei muito desse título! Revela uma leitura bem consciente no tocante às implicações dos aspectos imagéticos para a significação da charge como um todo.

Diário de campo, 22/05/2014

Verificamos que os conceitos advindos da teoria da multimodalidade e os aportes teóricos propostos por Kress e van Leeuwen na Gramática do Design Visual (1996) proporcionaram uma leitura mais aprofundada no sentido de se perceber as implicações dos aspectos imagéticos na interrelação com a linguagem verbal contribuindo para uma ampla significação das cinco charges trabalhadas. A análise da aula nos revela também que a utilização do texto multimodal contribui com o desenvolvimento de uma prática de leitura mais proficiente, uma vez que o trabalho de construção de sentidos extrapola o nível verbal/escrito e considera todas as outras formas de manifestação da linguagem, como também favorece novas estratégias de letramento perante as novas características textuais.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos compreender como as atividades propostas no decorrer da aula exploram as implicações de sentido latentes na estrutura visual e favorecem (ou não) uma postura mais crítica e/ou reflexiva em relação ao texto chargístico. Pensar e agir nessa perspectiva implica conceber o ensino da leitura de forma mais ampla, considerando as outras formas de representação presentes na composição do texto que são tão portadoras de significado quanto a linguagem verbal escrita.

A leitura foi trabalhada a partir das duas modalidades da linguagem, a visual e a verbal, como partes do mesmo texto de forma que o aluno fosse motivado a ler as múltiplas linguagens que lhe são apresentadas, sendo capaz, portanto de atribuir sentido ao que lê e capaz de utilizar essa prática de leitura em situações cotidianas da sua vida.

Face ao estudo realizado, verifica-se que este possibilita uma reflexão bem mais profunda voltada para a discussão das noções de multimodalidade em contextos de ensino relacionando a leitura da linguagem verbal/escrita com a leitura da imagem. Pensamos que é a partir dessa interação premente entre a escrita e os recursos visuais na construção de sentidos dos textos que a escola pode promover atividades de leitura que favoreçam a formação de leitores mais proficientes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Danielle B. L.. Do texto às imagens: as novas fronteiras do letramento visual. In: PEREIRA, Regina C. M.; ROCA, Pilar (Orgs.). *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.p. 173-202.
- BARROS, E. M. ; NASCIMENTO, E. L. *Gêneros textuais e livro didático: da teoria à prática*. Linguagem em (Dis) curso. Tubarão/SC, v. 7, n. 2, p. 241-270, mai./ago. 2007
- DESCARDECI, M. *Ler o mundo: um olhar através da Semiótica Social*. In: Educação Temática Digital. Campinas, V.3, n.2, 2002, pp. 19-26.
- KRESS, Gunther; van LEEUWEN, Theo. *Reading Images: the Grammar of visual design*. 2. ed. London: Routledge, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. (2002) Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P., MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. (orgs). *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36.
- MOUCO, Maria Aparecida Tavares; GREGÓRIO, Maria Regina. *Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica*. Trabalho final do programa de desenvolvimento da Educação - PDE 2007. Universidade Estadual de Londrina, 2007. Disponível em:
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1104-4.pdf>>.
- PINTO, A. C. S. *A leitura em sala de aula: uma abordagem multimodal de textos publicitários*. Dissertação de Mestrado. Campina Grande: UFCG/Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, 2008, mimeo.
- VIEIRA, Josenia A. Novas Perspectivas para o texto: uma visão multisemiótica. In: VIEIRA, J.A. [et. all.] *Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- BARROS, E. M. ; NASCIMENTO, E. L. *Gêneros textuais e livro didático: da teoria à prática*. Linguagem em (Dis)curso . Tubarão/SC, v. 7, n. 2, p. 241-270, mai./ago. 2007

ANEXOS:

Charges lidas coletivamente:

Charge I



Charge II



Charges lidas individualmente:

Charge III



Charge IV



Charge V

